



PRODUÇÃO LITERÁRIA DE AUTORIA FEMININA GALEGA ENTRE AS DÉCADAS DE 1860-1880. OS CASOS DE: ROSALIA DE CASTRO, EMILIA CALÉ, NARCISA PÉREZ REOYO E EMILIA PARDO BAZÁN

M^a Anjos López Otero

Grupo GALABRA

Universidade de Santiago de Compostela

O prestígio que estas quatro autoras adquirírom no campo literário galego entre 1860-1880 contrasta com o desconhecimento actual desta situação, com a excepção dos casos de Rosalia de Castro e Emilia Pardo Bazán. Sem embargo, a produção literária de Emilia Calé e Narcisa Pérez era tam destacada polos seus coetâneos como a de R. de Castro nestas décadas e quando E. Pardo Bazán inicia a sua actividade, a finais da década de 1870, liga-se à trajectória literária das outras três no subsistema literário galego¹.

Ainda que as diferenças na produção literária respondem às particularidades de cada unha, é significativo o facto de pertencerem as quatro a um círculo social comum que condiciona enormemente a sua actividade e equipara os aspectos mais salientáveis de cada caso. O conhecimento que cada unha destas mulheres tinha das outras era recíproco, sendo também mais que provável que o trato entre elas fosse pessoal².

¹ Adaptando as teorias polissistémicas do Prof. I. Even-Zohar, no Grupo *Galabra* da U.S.C. consideramos que nesta etapa a actividade literária produzida na Galiza estava fortemente condicionada e submetida ao sistema literário espanhol, daí a definição de *subsistema*. Por outro lado, a incipiente vontade de criação dumha identidade diferenciadora da espanhola nestas datas, produto da ideologia provincialista, entende a actividade literária como umha ferramenta mais para legitimar esta diferenciação e principia um “sistema literário galeguista”. Entre as décadas de 1860-1880 coincidem na Galiza o “subsistema galego” e “sistema galeguista”, podendo acontecer que as/os produtoras/os literárias/os galegas/os participem nos dous ou só num deles.

² Rosalia de Castro e Emilia Calé nascerom no mesmo ano e compartiam amizades entre a intelectualidade provincialista compostelana, freqüentavam os mesmos ateneus e tertúlias literárias nesta cidade, publicavam nos mesmos jornais... Também em Madrid organiza Emilia Calé na sua casa a “Galicia literária”, junto com o seu primo Teodosio Vesteiro, da que provavelmente tinha conhecimento Rosalia de Castro. Por outra parte, a família de Narcisa Pérez, mais nova que as outras duas, tinha amizade com a intelectualidade provincialista galega, entre a que se conta o matrimónio Castro-Murguía.

1. Influências do Provincialismo galego na produçom literária

Para compreendermos a produçom literária das quatro autoras temos que ter presente as circunstâncias sócio-políticas que se produzem no nosso país durante a segunda metade do s. XIX. e a sua relaçom com a ideologia provincialista.

Investigadores actuais, como S. Kirpatrick (1991: 69-99), demonstraram nos seus estudos sobre escritoras decimonónicas espanholas como as publicaçoms periódicas transmissoras dumha ideologia liberal eram mais proclives à publicaçom de textos de autoria feminina, fundamentalmente literários. Isto acontece igualmente na Galiza no que di respeito aos jornais difusores do Provincialismo que, como estratégia de mercado, tentam captar a atençom dum novo público feminino, até agora inexistente e cada vez mais amplo, além de garantir umha maior difusom do discurso ideológico. A atençom que prestam à situaçom da mulher e a apresentaçom de textos de autoria feminina consegue a simpatia das leitoras para estas publicaçoms e potencia a actividade literária entre as mulheres, normalizando-se paulatinamente. Assi, nom estranha que as escritoras galegas do s. XIX de que hoje temos conhecimento iniciaram a sua actividade publicando textos nestas revistas³ e que, mais tarde, algumas delas (como das que nos ocupamos agora) decidam publicar em livro os seus produtos literários.

Os livros destas quatro autoras (com excepçom de *A mi madre* de R. de Castro e *Devocionario Infantil* de Narcisa Pérez) reflectem o ideário provincialista, ainda que utilizando diferentes estratégias. Por isto, coincidem num primeiro momento na participaçom deste sistema galeguista mas, a medida que se vam consolidando dentro do campo como produtoras literárias, algumas encaminharom-se para o sistema literário espanhol (Narcisa Pérez Reoyo e Emilia Pardo Bazán). Os produtores literários galegos utilizavam modelos já prestigiados no sistema espanhol mas adaptados ao seu objectivo, polo que a produçom poética era mais abundante do que a narrativa⁴. Segundo isto, priorizam-se os modelos românticos que melhor se adaptem às reivindicaçoms provincialistas, dai a abundância de exemplos como o *locus amoenus* localizados por meio dum topónimo galego. Chamam a atençom, por abundantes, os exemplos poéticos de Emilia Calé louvando as diferentes cidades e vilas importantes da Galiza em *Horas de Inspiración*. Com regularidade, a esta localizaçom espacial acrescenta-se umha temporal, fazendo referéncia a um passado histórico glorioso e contrastando-o com a decadéncia do presente. Noutros casos, a ideologia provincialista evidencia-se nas composiçoms dedicadas a personagens ilustres galegos, exaltando o benefício que concederom ao país com as suas açoms⁵,

³ As investigaçoms realizadas a este respeito por Celia Maria Armas Garcia e Rebeca Rodrigues Castinheira som mui esclarecedoras desta situaçom. As colaboraçoms nestas publicaçoms de Emilia Calé datam de 1861, Rosalia de Castro incorpora-se um ano depois, enquanto que Emilia Pardo Bazán e Narcisa Pérez o fam em 1865.

⁴ Prova disto som os abundantes certames literários da época, destacando em importância os *Xogos Florais* na Corunha em 1861 e a posterior publicaçom do *Álbum de la Caridad*.

⁵ O certame literário organizado pola intelectualidade provincialista em Ourense para comemorar a figura do Padre Feijóo é prova da relevância que adquiriram personalidades galegas destacadas; resultado desta celebraçom é a publicaçom do *Estudio crítico sobre la obra del Padre Feijóo* apresentado no concurso por Emilia Pardo Bazán. Emilia Calé inclui poemas laudatórios das figuras de Maria Pita e Méndez Núñez na segunda ediçom de *Horas de Inspiración*.

e mesmo a personalidades coetáneas⁶.

Cantares Gallegos e *Follas Novas* de R. de Castro nom respondem às expectativas para a produción de autoria feminina nessas datas, já que están integramente escritas em galego⁷ e apresentam o tratamento de asuntos até agora novidosos no que di respeito a este ideário: o empobrecimento da Galiza (denunciando a emigração e atacando os causantes: burguesia e clero) à vez que coloca no próprio povo este polémico discurso.

Na produción lírica de Emilia Calé e Narcisa Pérez seguem-se os modelos utilizados polos coetáneos masculinos que respondem ao apontado anteriormente. Emilia Pardo Bazán principia a sua actividade literaria con duas obras (a primeira de teatro e a segunda um ensaio) em que o protagonista é umha personage galega de grande prestígio (Pardo de Cela e o Padre Feijóo na segunda), ademais localiza *Pascual López* em Santiago de Compostela e inclui como trama principal do romance um debate científico que tivo grande repercussom na comunidade universitária do momento.

Os prólogos dos livros publicados som também claramente indicativos da adesom dos produtos ao Provincialismo, já que están assinados por algunhas das suas *autoritas* masculinas mais destacadas: Manuel Murguía o de *Cantos de la Infancia* de Narcisa Pérez⁸, Emilio Castelar *Follas Novas* de Rosalia de Castro, J. Saco e Arce *Estudio crítico sobre la obra del Padre Feijóo* de E. Pardo Bazán e Gumersindo Laverde as duas edicions de *Horas de Inspiración* de E. Calé. Devemos acrescentar as próprias palavras das escritoras nas correspondentes introduçons, especialmente as de E. Calé em *Horas de Inspiración* e as de R. de Castro em *Cantares Gallegos*. Em todos estes textos hai umha exaltaçom da Galiza face a outros territórios de Espanha e reflecte-se a ideia romântica do compromisso social que deve assumir o produtor literario.

2. A problemática da produción literaria de autoria feminina

Ao falarmos de escritoras na segunda metade do s. XIX inevitavelmente temos que ter presente a sua condiçom que, como mulheres, condicionava totalmente a sua actividade literaria. A figura do “anjo do lar” concebe-se “ideologicamente” como o modelo de feminidade decimonónica, que em Espanha começa a consolidar-se na década de 1850. A educaçom da mulher reduz-se aos conhecimentos que a preparem para o seu dever social, a maternidade, insistindo também na sua supremacia moral face aos varons. Possui um poder absoluto dentro da família e constitui o modelo de virtudes morais que deve inculcar aos/às filhos/as; mas esta insere-se na sociedade e o nexo comum materializa-se no chefe de família, evidenciando assi a subordinaçom social da mulher aos varons e reduzindo a actuaçom materna à mediaçom entre

⁶ Emilia Calé dedica um poema a P. López Cortón, iniciador dos *Xogos Florais* e exalta a importancia desta açom para a Galiza nas duas edicions de *Horas de Inspiración*. Na segunda ediçom deste livro acrescenta os nomes de: Pastor Díaz, J. Puente y Brañas, Aurelio Aguirre e Ramón Rúa Figueroa.

⁷ Língua que, como sabemos, apresenta nestas datas umhas conotaçons negativas face ao espanhol por causa da diglossia social.

⁸ Prólogo que deu pé a umha forte polémica polas reflexons que o autor fijo a respeito do compromisso que os escritores galegos devem assumir com o país.

pai/sociedade e os fillos. Se para escrever (o que supom ter determinadas leituras) precisam do permiso do seu tutor legal masculino, pai ou esposo principalmente, igualmente acontece para poder publicar, complicando-se muito mais a situación. Neste caso passarían a submeter-se ao juízo público, nom só elas mas também os seus tutores.

As quatro produtoras literárias a que fazemos referéncia comparten esta situación privilegiada. Pertencem a familias que económica e/ou socialmente podem permitir-se umha estensom dos seus conhecimentos para além dos exigidos à mulher e contam com a aprovaçom paterna e/ou conxugal para a sua actividade literária. Esta situación é muito mais favorável quando o tutor possui umha ideologia liberal, como acontece nestes casos. É especialmente importante esta questom ao referirmo-nos ao espaço social da Galiza e à situación familiar destas escritoras, posto que os editores das publicaçoms nom diárias ligadas ao Provincialismo, nas que participavam as quatro, coincidem com os editores dos livros mas também estes mantinham relaçoms de amizade com os seus tutores. Destaca a figura de Soto Freire como editor de: *El caballero de las botas azules* de R. de Castro, *Devocionario Infantil* e *Horas Perdidas* de Narcisa Pérez ademais da 1ª edição de *Horas de Inspiración* de E. Calé; também J. Compañel, amigo de M. Murguia, editou *La hija del mar*, *Cantares Gallegos* e *Ruínas* de R. de Castro.

Os prólogos dos livros destas autoras também denotam a obrigatoriedade desta autorizaçom masculina para a publicaçom. Estám assinados por varons pertencentes à *intelligenzta* galega e onde exaltam a qualidade do seu produto como estratégia que, para o mercado, tenta minimizar o facto de serem livros de autoria feminina e sempre constatando pessoalmente como escrever nom se incompatibiliza com os seus deveres de mai e esposa. Ao mesmo tempo, as escritoras farám uso e abuso dumha *captatio benevolentiae* onde se escusam insistentemente da sua condiçom como mulheres.

Dada esta situación, da que as próprias produtoras eram conscientes, propicia-se um tipo de solidariedade feminina entre elas, a “irmandade lírica” apontada por S. Kirpatrick (1991: 84-99), que raramente voltamos a encontrar num percurso historiográfico da produçom literária de autoria feminina. As autoras explicitam nos seus textos os ánimos dirigidos a outras escritoras nos prólogos dos seus livros ou em diferentes composiçoms poéticas. Dam conta do conhecimento e admiraçom entre elas da sua produçom literária, ademais de constatar nalguns casos relaçoms de amizade⁹. É freqüente também nos poemários a apresentaçom de composiçoms dedicadas a amigas ou familiares femininas introduzidas sob a frase “En el Album de la Srta/Sra...” que fam supor a existéncia dumha maior actividade literária nom publicada e de que elas eram conscientemente cúmplices.

⁹ Em *Cantos de la Infancia* Narcisa Pérez fecha o livro com um poema dedicado a R. de Castro (esposa, ademais, do autor do seu prólogo) e outro a Carolina Coronado, exaltando-as como poetas. En *Horas Perdidas* fai o mesmo com Clara Corral Aller, destacando a amizade entre as duas, e Fernán Caballero. No prólogo a *Cantares Gallegos*, R. de Castro dedica o livro a Fernán Caballero e E. Pardo Bazán destaca do seu *Estudio crítico sobre la obra del Padre Feijóo* a produçom literária de Madame de Staël e Olympia de Gouges, entre outras.

3. Características da produçom literária de autoria feminina

Obviamente nessas datas é mui difícil que umha mulher escreva textos teóricos porque, ou bem nom tem conhecimentos necessários ou a possibilidade de publicaçom é mui excepcional. Assi, a actividade literária é a única que se lhe permite mas também conleva a restriçom a determinados modelos que nom sempre se manifestam conscientemente. A análise dos seus textos permite decifrar que códigos som ou nom para elas permitidos polo entorno social a que pertencem.

Se temos presente como a produçom literária de autoria feminina e, sobretudo, a publicaçom desta estavam fortemente condicionadas nesta época, compreenderemos o facto de as escritoras tentem conseguir posiçom no campo utilizando como estratégia aqueles modelos mais prestigiados polo subsistema literário galego ou polo sistema galeguista. As inovaçom (nom admitidas sempre) suporám umha barreira que incrementa mais as dificuldades de publicaçom implícitas na sua condiçom feminina. Dai o uso maioritário da poesia e mais tarde do romance mas só quando este se converte num material de repertório dentro do subsistema. Comprovamos como E. Calé e E. Pardo Bazán começam a sua actividade literária com textos líricos mas publicam os seus romances considerados “realistas” só a fimais da década de 1870. A publicaçom dos romances de R. de Castro, segundo os modelos românticos na década de 1860, deve ser entendida como um intento por parte da autora de aproximar-se ao sistema literário espanhol, onde já era habitual desde a década de 1840 este tipo de textos narrativos de autoria feminina, porque no subsistema literário galego ainda nom estavam de todo admitidos. O esforço que estas escritoras realizavam para a perfeita acomodaçom aos modelos literários prestigiados exemplifica-se na 2^a ediçom de *Horas de Inspiración* de E. Calé, onde a autora corrige todos os erros apresentados na 1^a ediçom de 1867: aperfeiçoa rimas, cómputo silábico, elimina estrofes, varia vocabulário, agrupa poemas e realiza umha hierarquia na apresentaçom dos assuntos de acordo com a importância que mereciam no momento.

O modelo poético estava rigidamente definido polos parámetros românticos espanhóis que destacavam como principais assuntos a tratar: a religiom, a pátria, o amor e a natureza. Estas autoras terám que acomodar-se a estes esquemas na sua produçom mas também contavam já com umha tradiçom poética de autoria feminina no sistema literário espanhol a que se acolheram, modificando os esquemas poéticos substancialmente e acomodando-os à sua própria experiênciam como mulheres (Kirpatrick, 1991: 131-225). Dai a maior atençom às personagens femininas e a contínua exaltaçom do “anjo do lar”, legitimando a necessidade desta figura na família e na sociedade.

Como a figura do “anjo do lar” se define em base aos valores morais católicos, o assunto religioso adquire a maior das atençom e explicita-se, em maior ou menor medida, em todos os livros. Os poemas onde se apresentam cenas evangélicas som abundantes em *Horas de Inspiración* de E. Calé e *Cantos de la Infancia*, *Devocionario Infantil* e *Horas Perdidas* de N. Pérez. Mas o mais destacado é a importância da Virge Maria que cons-

titui o modelo materno exigido às mulheres: sofrida, abnegada, bondadosa, altruísta e mediadora entre a divindade e os fiéis, exemplo máximo de amor e atenção aos filhos (fiéis). Umha variante deste modelo é a figura da Rainha, ainda que com menor destaque e principalmente na produção lírica de Narcisa Pérez, produzindo-se umha equiparação entre Virge Maria=Rainha. Toda a produção lírica, além dos romances de Emilia Calé e E. Pardo Bazan, evidenciam esta representação mariana. Derivação disto é a constante importância da figura materna nas composições líricas através da apresentação da temática da orfandade.

Os valores morais católicos também têm umha ampla presença, reiterando-se as composições que versam sobre: caridade, virtude, fé e esperança. Prova disto são os poemas que questionam a validade destas virtudes por meio de metáforas de flores, identificando estas com a figura feminina, e dotando os textos dumha vontade didáctica acorde com o papel educativo atribuído à mãe/mulher. Exemplo máximo deste didactismo moralizante é o *Devocionario Infantil* de Narcisa Pérez¹⁰ mas também as protagonistas femininas de todos os romances e mesmo a rapariga que introduz os *Cantares Gallegos* de Rosalia de Castro.

A representação da Natureza é outro dos assuntos destacados na produção romântica e no que insistem estas escritoras, ampliando-se nalguns casos com a apresentação do assunto amoroso. O tratamento deste tema por parte das escritoras é problemático, pois entra em conflito com a figura do “anjo do lar”. Segundo as normas sociais patriarcais negava-se a expressão do desejo feminino, daí que a solução escolhida seja a negatividade feminina deste sentimento. O amor como experiência positiva para elas só aparece em escassos exemplos de *Cantares Gallegos* e *Folhas Novas*. As causas da infelicidade mudam ao longo das duas décadas; se bem até 1867 se priorizam os modelos neoclassicistas do distanciamento do amante e a lembrança dum amor passado que produz sofrimento ao sujeito feminino, a partir desta data os esquemas românticos predominam com a aparição da morte que causa a desgraça da relação.

Outra novidade temática apresentada pelas quatro autoras é a positivização das relações mãe-filha, tanto na escolha da prosa como da poesia como materiais de repertório. Há que entendê-las como umha solidariedade genérica e que se explicita de diferentes maneiras em cada produto. Na poesia de Emilia Calé chama muito a atenção a série de poemas dedicadas às filhas. Também em 1863 R. de Castro publica um livro de poemas dedicado à sua mãe, recentemente falecida, e reivindica esta solidariedade mãe-filha em todos os seus livros publicados, especialmente nos romances *La hija del mar* e *Flavio*.

A produção literária destas autoras que reflecte a sua experiência como sujeitos mas sem questionar a validade do “anjo do lar” é a mais habitual e comum a outras escritoras decimonónicas nom galegas até inícios do s. XX. E. Showalter define esta primeira etapa como “Feminina” e que tem como objectivo conseguir um estatuto no (sub)sistema literário, mimetizando elementos já consagrados nel (Souto 1993: 21).

¹⁰ Os devocionários de autoria feminina eram habituais no s. XIX.

4. Excepcionalidades da produçom literária de autoria feminina galega

R. de Castro e E. Pardo Bazán nom se conformarom com sujeitar-se às restriçons nomeadas no apartado anterior, nem às impostas ao seu género nem às que definiam o próprio subsistema galego e sistema literário espanhol. Os seus livros pertenceriam nessa linha de interpretaçom a umha segunda etapa na produçom literária de autoria feminina que E. Showalter chamou “Feminista” (Souto 1993: 21).

Hai que ter presente a diferença generacional entre estas duas autoras para entender as novidades que apresentam os seus produtos em cada momento. As duas foram muito além das suas coetáneas na reivindicaçom dos direitos femininos, polo que todos os livros publicados nestas datas (com excepçom de *A mi madre*) apresentam umha postura feminista ao denunciar explicitamente o rejeitamento à autoridade masculina. A relevância que em relaçom a isto apresenta a produçom rosaliana é bem conhecida em poemas como “San Antonio” de *Cantares Gallegos*, no apartado de “As viuvras dos vivos e as viuvras dos mortos” em *Folhas Novas* e na sua narrativa. E. Pardo Bazán fai um alegato feminista em *Estudio crítico sobre la obra del Padre Feijóo* que mesmo adquire maior importância do que o objectivo do ensaio; além disto, apresenta a sua rebeldia no Prólogo de *Pascual López* que assina ela mesma, negando-se a aceitar a “obrigada” assinatura dumha *autoritas* masculina.

A causa da rigidez dos modelos poéticos, ainda sendo o género predominante, nom é aqui onde as escritoras encontram os recursos apropriados para exprimir-se totalmente como sujeitos “autónomos”. Será na prosa onde realmente podam apresentar com mais pormenores à sua condiçom feminina ao ser um género literário ainda nom definido claramente nesses momentos. Nos romances a importância otorgada às relaçons maritais constitui umha inovaçom no tratamento de assuntos polas produtoras literárias que reflecte a preocupaçom que esta temática tinha para as mulheres da época. O modelo feminino decimonónico do “anjo do lar” é defendido e legitimado em toda a produçom narrativa nestas duas décadas mas, com a excepçom de *Cuadros sociales* de Emilia Calé, também denuncia fortemente a submissom injusta e abusiva da mulher ao varom/esposo. Nom constituem estes textos umha condena desta figura mas assinalam as contradicçons entre teoria e prática, reivindicando umha revalorizaçom das relaçons sociais entre o género masculino e o feminino e exigindo umha maior autonomia (legal, económica e intelectual) da mulher. Os romances rosalianos som os exemplos mais destacados sobre esta questom mas também *Pascual López* de E. Pardo Bazán.

As duas escritoras produzem novidades que superam a própria produçom de autoria masculina da época. *El caballero de las botas azules* surpreende os seus coetáneos que admitem nom saber como classificar o romance, tanto pola ambigüidade do protagonista como pola trama apresentada. Também nom se pode esquecer o uso do galego em *Cantares Gallegos* e *Follas Novas*. E. Pardo Bazán ousara apresentar-se para um concurso ensaístico sobre a obra do Padre Feijóo quando este género literário estava reservado para a

produção masculina e, mais tarde, introduzirá no subsistema literário galego o romance “realista” com *Pascual López*.

R. de Castro introduz novidades temáticas que superam as expectativas no subsistema literário galego e mesmo no sistema espanhol. O de maior destaque é a denúncia do empobrecimento na Galiza (as causas e as conseqüências), o intimismo e a preocupação existencial em *Follas Novas*. Mas se nos atemos aos principais assuntos tratados na produção poética desta época, comprovamos como esta autora condena alguns deles totalmente, ironicamente fazendo uso dos mesmos. O exemplo mais claro é o poema “adios rios, adios fontes” de *Cantares Gallegos* que aparentemente parece a apresentação do *locus amoenus* habitual na produção poética da época mas que, em realidade, é umha denúncia da emigração galega. O tratamento do assunto religioso também se modifica substancialmente na sua formulação teórica; além da crítica ao clero em poemas como “Nosa Señora da Barca” e de doutrinas católicas mais conflitivas em *Follas Novas*, a divindade é tratada familiarmente. O carinho que aparece no poema “Miña Santiña” ou “San Antonio” de *Cantares Gallegos* (equivalente as relações materno-filiais) afasta-se do tratamento respeitoso e implícito de autoridade que apresenta a produção das outras três autoras (semelhante às relações paterno-filiais). No tratamento do assunto amoroso, R. de Castro introduz o desejo sexual feminino em poemas como “Si a vernos, Marica, nantronte viñeras...” ou “San Antonio” de *Cantares Gallegos* e denuncia através da poesia a opressão da instituição do matrimónio para a mulher.

5. Conclusons

As dificuldades de produção e publicação de textos literários por parte destas quatro autoras, ligadas às restrições impostas polo género feminino e à situação periférica da Galiza dentro de Espanha, resolvem-se inicialmente com o apoio masculino da reduzida elite provincialista galega. As estratégias seguidas para a aceitação no campo literário baseiam-se na utilização de materiais de repertório indiscutivelmente já prestigiados e acolhendo-se à tradição literária de autoria feminina espanhola das anteriores duas décadas. Segundo isto, Emilia Calé e Narcisa Pérez conseguiram posições mais relevantes ao longo das décadas de 1860-1880 e o reconhecimento dos seus coetâneos, aumentando paulatinamente o número de publicações. Sem embargo, Rosalia de Castro e E. Pardo Bazán ousaram ultrapassar as restrições para a produção literária de autoria feminina na época que adiou este reconhecimento a etapas posteriores.

Com a publicação de *Cantares Gallegos*, Rosalia de Castro, adota umha tomada de posição explicitamente galeguista provincialista mas continua mantendo elementos repertoriais consagrados na historiografia literária espanhola (os poemas, “pasa río, pasa río”) e doutros sistemas (caso do poema “acolá enriba”), modificando-os e tomando o espaço social galego como marco referencial. Mas as repercussões deste livro dentro do âmbito provincialista galeguista e do subsistema literário galego, em geral, ampliaram as expectativas que esta autora tinha do seu produto, constituindo-se em modelo

consagrado no sistema literario galego.

Prova da repercusión dos produtos literarios rosalianos no subsistema literario galego som os produtos poéticos de Narcisa Pérez e Emilia Calé. A primeira indica-a como modelo referencial no subsistema literario galego em *Cantos de la Infancia* e a segunda mostra unha vontade de influir neste subsistema dumha maneira parecida à de Rosalia de Castro na 2^a edición de *Horas de Inspiración*, mas por meio de diferentes estratégias. Dentro do sistema literario galeguista na segunda metade do s. XIX Rosalia de Castro adquiriu umha posição privilegiada na década de 1860, enquanto Emilia Calé o conseguiu principalmente na década seguinte, adscrevendo-se até entom mais ao subsistema literario galego, da mesma maneira que Narcisa Pérez, só que esta última terá a vontade de ocupar umha posición dentro do sistema literario espanhol mais de que no subsistema galego.

Bibliografía citada

- ARMAS GARCIA, Celia Maria. *As mulleres escritoras (1860-1870). O xenio de Rosalía*. Santiago de Compostela: Laiovento, 2002.
- CALÉ Y TORRES DE QUINTERO, Emilia. *Horas de Inspiración*. Lugo: Soto Freire, 1867.
- *Horas de Inspiración*. Madrid: Suárez y Compañía, 1875. 2^a edición.
- *Cuadros sociales o pequenas novelas*. A Corunha: Vicente Abad, 1878.
- CASTRO, Rosalia de. *La hija del mar*. Vigo: Juan Compañel, 1859.
- *Flavio*. Madrid: Imprenta de la Crónica de Ambos Mundos, 1861.
- *Cantares Gallegos*. Vigo: Juan Compañel, 1863. 1^a edición.
- *A mi madre*. Madrid: C. Bail y Bailliere, 1863.
- *Ruínas*. Vigo: Juan Compañel, 1864.
- *El Caballero de las botas azules*. Lugo: Soto Freire, 1867.
- *Cantares Gallegos*. Madrid: Leocadio López, 1872. 2^a edición.
- *Follas Novas*. Madrid: La propaganda literaria, 1880.
- KIRKPATRICK, Susan. *Las Románticas. Escritoras y subjectividad en España, 1835-1850*. Madrid: Cátedra, 1991.
- “A tradición feminina na poesía romántica”. *Unión Libre* n^o 1. Sada (A Corunha): Edicións do Castro, 1996.27-36.
- PARDO BAZÁN, Emilia. *Estudio crítico sobre la obra del Padre Feijóo*. Madrid: Editor Perojo, 1877.
- *Pascual López. Autobiografía de un estudiante de medicina*. Madrid: Editores Montoya y Cia, 1879.
- PÉREZ REOYO, Narcisa. *Cantos de la Infancia*. Santiago de Compostela: Tipografía Galaica, 1865.
- *Devocionario Infantil*. Lugo: Imprenta de Soto Freire, 1867.
- *Horas Perdidas*. Lugo: Imprenta de Soto Freire, 1874.
- RIBAO PEREIRA, Monserrat. “Ecos románticos en *El Mariscal Pedro Pardo*, drama inédito de Emilia Pardo Bazán”. *Boletín Galego de Literatura*

- nº 20, 2º semestre. Santiago de Compostela: Servicio de publicacións da Universidade de Santiago de Compostela, 1998.
- “*El Mariscal Pedro Pardo*, drama inédito de Emilia Pardo Bazán”. *Madrygal, Revista de Estudios Gallegos* nº 4. Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Computense, 2001.
- RODRIGUES CASTINHEIRA, Rebeca. *Posiçom e funçom das escritoras galegas no polissistema literário da Galiza (1870-1880)*, Questons gerais. T.I.T. defendido no Programa de Doutoramento. Departamento de Filologia Portuguesa. Faculdade de Filologia. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, 2001.
- SOUTO, Elvira. *Vínculo de sangue*. Santiago de Compostela: Laivento, 1993.

López Otero, M^a Anjos. “Produçom literária de autoria feminina galega entre as décadas de 1860-1880. Os casos de: Rosalia de Castro, Emilia Calé, Narcisa Pérez Reoyo e Emilia Pardo Bazán”. *Actas do VII Congreso Internacional de Estudos Galegos. Mulleres en Galicia. Galicia e os outros pobos da Península. Barcelona 28 ó 31 de maio de 2003*. Ed. de Helena González e M. Xesús Lama. Sada: Ediciós do Castro / Asociación Internacional de Estudos Galegos (AIEG) / Filoloxía Galega (Universitat de Barcelona), 2007. ISBN: 978-84-8485-266-7. Depósito Legal: C-27912007.